

# PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE, O EXEMPLO DA UESB DE JEQUIÉ.

*Viviane Meira Lima*  
*Discente Pedagogia. Bolsista FAPESB/UESB*  
*vivimeiralima@hotmail.com*

*Tânia Regina Braga Torreão Sá*  
*Docente do DCHL/UESB. Orientadora de IC/UESB*  
*taniatorreao@gmail.com*

**RESUMO:** Esta pesquisa se propõe discutir o fenômeno da precarização do trabalho docente, tomando como lócus a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do campus de Jequié. Deste modo, pretende-se discutir a precarização do trabalho docente relatando como se dá esse processo, entender quais os elementos, as variáveis que influenciam e compreender quais as consequências que a precarização do trabalho docente traz tanto para a instituição como para a comunidade em que está inserida. Utiliza-se da análise de documentos, bem como o materialismo histórico dialético para a conceituação de trabalho e educação. Como pesquisa de campo a coleta dos dados será aplicado um questionário semiestruturado. Portanto, busca-se com esta pesquisa retratar o quadro da precarização do trabalho docente tendo como exemplo a UESB, salientando a relevância de conhecimentos que beneficiem a gestão das instituições públicas nas intervenções, tendo em vista a melhoria das condições de trabalho.

**Palavras- chave:** Precarização do trabalho. Docente. Trabalho. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

A justificativa para a escolha dessa temática se deu através da minha inserção como bolsista do projeto de iniciação científica da pesquisa intitulada *Reflexões sobre a precarização do trabalho docente na universidade pública. O exemplo da UESB*, coordenado pela professora Tânia Regina Braga Torreão Sá, docente assistente do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB/Jequié.

Tal trabalho fortaleceu minha inquietação enquanto futura docente com relação ao modo como esse profissional vem sendo tratado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Este, tem por objetivo analisar que modelo de universidade temos hoje e que modelo pretendemos construir, deixando como legado às outras gerações. Investiga-se assim,

com o projeto supracitado, a situação não apenas do docente, mas ainda do discente, visto que ambos sofrem com a precarização do trabalho.

Através das discussões desenvolvidas no projeto percebe-se que, no decorrer do tempo, o processo educacional se transforma, principalmente, em relação ao papel do docente, que por sua vez, é explorado e cobrado constantemente pelo aumento na produção de trabalho. No entanto, não possui o reconhecimento e disponibilidade de recursos suficientes para que esse docente possa trabalhar dignamente. Por esse motivo, esta pesquisa lança questionamentos acerca do processo de trabalho desses docentes que se submetem a diversas funções na instituição.

Estudos feitos sob a precarização do trabalho docente evidenciam que é um processo que ocorre há anos e está centrada na perspectiva de baixos salários, carga horária de trabalho excessiva, falta de estrutura física, falta de incentivo à pesquisa e extensão, desrespeito e desconsideração social sobre a figura do professor (SAMPAIO; MARIN, 2004).

Como consequência, obtém-se um desconforto no espaço de trabalho, fazendo com que o docente procure desenvolver mecanismos que possibilitem a sobrevivência no mercado de trabalho. Um desses mecanismos consiste na ocupação de várias funções ao mesmo tempo e em vários lugares diferentes, com a finalidade de adquirir uma condição financeira melhor.

Partindo dessas discussões e tomando como base a realidade da sociedade moderna, torna-se relevante a nós, futuros docentes, discutirmos sobre os aspectos vinculados ao processo da precarização do trabalho docente e entender de que maneira, esta acontece na universidade.

Assim, surgiu a seguinte indagação: como vem sendo caracterizado esse processo de precarização na universidade?

Visando responder esse questionamento, apresentamos o seguinte objetivo geral: discutir a precarização do trabalho docente na UESB de Jequié. Os específicos: relatar como se dá o processo de precarização do trabalho docente na UESB *campus* Jequié; entender quais os elementos, as variáveis que influenciam a precarização do trabalho docente; compreender quais as consequências que a precarização do trabalho docente traz tanto para a instituição como para a comunidade em que está inserida.

Desse modo, a relevância deste estudo fundamenta-se na contribuição que poderá trazer à sociedade, em geral, uma vez que permitem discussões, por parte dos professores da UESB, a respeito de suas inquietações, problemas de trabalho, ajudando a elencar os principais desafios enfrentados. Considera-se que esse debate favoreça a compreensão do processo de precarização e de que forma este se configura na universidade.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é um processo dinâmico que possibilita uma real proximidade com a práxis social, onde se permite compreender a essência do fenômeno em estudo. Trata-se de partilhar de conhecimentos, de enovelamento e contextualização da teoria e prática vivenciada. Com a constituição desta "arquitetura metodológica" busca-se evidenciar a gênese e as transfigurações sofridas no decorrer da existência da UESB. Na mesma medida, busca-se também uma aproximação com três aspectos importantes do método histórico, que podem ser considerados indispensáveis para a comprovação de nosso objeto de estudo. Os aspectos indeclináveis do método histórico, nesse trabalho envolvem a análise da materialidade das relações sociais, as múltiplas determinações postas nos contextos históricos e as contradições inerentes aos processos sociais.

O presente estudo tem caráter quantitativa/qualitativa e descritiva, onde serão aplicados questionários semi-estruturados a docentes da UESB campus de Jequié. A revisão de literatura que serviu de embasamento para este trabalho, abarca autores como: Saviani (2007), Bosi (2007), Sampaio e Marin (2004) e Oliveira (2004) entre outros que demonstram a desqualificação do docente. O uso deste tipo de pesquisa deu-se devida a necessidade de uma amostra com um número abrangente quanto ao público alvo por meio de questões semi-estruturadas. Ao mesmo tempo, segue uma abordagem qualitativa visto que segundo Goldemberg (2000) a metodologia qualitativa busca compreender os indivíduos em sua singularidade, ao classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Quanto à quantitativa Richardson (2009) relata que os estudos quantitativos representam, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, uma vez que evitam distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

Conforme Gil (2008), a abordagem descritiva permite conhecer as características de determinada população ou fenômeno, trazendo ainda, a possibilidade de correlacionar às variáveis. Já a abordagem exploratória expande a visão sobre fatos e temas pouco explorados. Nesse sentido, torna-se possível este tipo de abordagem para este trabalho partindo do princípio do mesmo se tratar de uma temática pouco explorada. Possibilitará assim, uma melhor compreensão a cerca da precarização do trabalho docente na UESB.

Este estudo foi realizado no município de Jequié-BA que se localiza no interior da Bahia, na mesorregião do centro-sul, a 365 km de distância da capital Salvador. O local escolhido para aplicar o estudo foi a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que é

composta por 3 campi: Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié. Dentre estes, o último foi escolhido, oferecendo 15 cursos de graduação, subdividido em quatro departamentos: Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), Departamento de Ciências Biológicas (DCB), Departamento de Químicas e Exatas (DQE) e Departamento de Saúde (DS).

A população alvo é constituída por docentes dos diversos departamentos da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (UESB) do campo de Jequié, totalizando 428. A amostra será composta por 130 sujeitos, sendo o percentual de 30% para cada departamento da referida universidade.

Será utilizada como técnica para coleta de dados a entrevista com um questionário semiestruturado. Segundo Minayo, (2007) a entrevista consiste em uma etapa de investigação numa coleta de dados, pois, proporciona um momento de interação, de maior proximidade com o real, por meio de situações comunicativas entre entrevistado e entrevistador. Os entrevistados serão avisados antecipadamente quanto à sua utilização do gravador e o horário da entrevista será marcado com antecedência de acordo com a disponibilidade de cada informante.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA UESB**

Diante das diversas produções sobre a precarização do trabalho docente, busca-se trazer de forma clara e objetiva o referencial que amparará este trabalho científico. Para que se entenda esse processo de precarização do trabalho docente é de fundamental importância compreender duas categorias que norteiam esta pesquisa: o trabalho e a educação, pois ambas são atividades que caracterizam o homem em sua essência.

#### **3.2 TRABALHOS COMO CATEGORIA ONTOLÓGICA**

O processo de trabalho é histórico e vem se difundindo ao longo do tempo, não perdendo, entretanto, sua essência. É inerente ao ser humano que usa da sua racionalidade para desenvolver mecanismos de sobrevivência e, a partir daí, passa a modificar a natureza a seu favor, diferenciando-se dos demais animais (SAVIANI, 2007).

Ainda segundo este autor (2007, p.155) “... é o trabalho que define a essência humana. Isso significa que não é possível ao homem viver sem trabalhar.”. Desta forma, o trabalho se

estabelece como uma atividade exclusivamente humana e existe desde o surgimento do homem. Trabalho é atuar sobre a realidade e a natureza, transformando-as em objetos do usufruto humano. Porém, a partir do capitalismo, o conceito de trabalho se modificou, perdendo assim suas características de satisfazer as necessidades humanas para atender às necessidades do capital, que seria comprar e vender mercadoria com o intuito de, ao fim do processo, obter lucro.

Souza (2010, p.19) evidencia de que maneira o trabalho humano se configurou a partir do capitalismo, proferindo que:

A burguesia, entretanto, inaugura um modelo de produção e organização da sociedade no qual o homem é considerado possuidor de uma mercadoria - força de trabalho - e, como tal, livre para garantir a qualidade da sua sobrevivência de acordo com seu mérito pessoal.

O próprio homem torna-se mercadoria indispensável para a produção de valor. O trabalho passa a pertencer não mais ao trabalhador, mas ao outro que detém o poder. Assim, o trabalho se desenvolve e se intensifica, criando as classes que acirram ainda mais a disputa de poder, já que o capitalista compra a força de trabalho, e este tem se tornado um produto mais barato do que aquele que é criado por ele. Constitui-se assim, um trabalho alienado, fora da sua natureza que seria de satisfazer suas necessidades para ir ao encontro de uma organização de trabalho de puro interesse por parte de um grupo que não mede esforços para atingir o objetivo de acumulação do capital.

Em virtude de consolidar sua hegemonia no poder e garantir o acúmulo financeiro, o capitalismo usa a educação em seu benefício, alienando e adaptando a sociedade às suas formas de exploração.

### 3.3 EDUCAÇÃO COMO CATEGORIA ONTOLÓGICA

O processo de educação não é diferente do trabalho. Ambos coincidem com a origem do homem, conforme é destacado por Saviani (2007, p.154):

Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações.

Como o próprio trabalho a educação advém da necessidade de desenvolver os meios de produção, para se auto sustentar e assim constituir o trabalho na sua essência. Com o desenvolvimento das habilidades físicas, mentais e emocionais a educação passa a ser usada como instrumento de domínio opressor na esfera feudal. Mas saindo desse campo e passando para o capitalismo o domínio permanece de forma camuflada e perversa, como aborda Frigotto (2003, p. 27):

(...) O longo processo de passagem do feudalismo para o sistema capitalista não representou a superação de uma sociedade marcada pela opressão, servilismo e desigualdade de classes por uma sociedade livre e igualitária. A superação do servilismo e da escravidão não foram pressupostos para a abolição da sociedade classista, mas condição necessária para que a nova sociedade capitalista pudesse, sob uma igualdade jurídica, formal e, portanto, legal (certamente não legítima), instaurar as bases das relações econômicas, políticas e ideológicas de uma nova sociedade de classes.

Adentra em cena a relação de poder fundamentado no capital/trabalho, onde o mercado e a economia influenciam as relações sociais e começam a organizar a sociedade de maneira que contemple as necessidades do capitalismo. Assim, concordando com Mézaros (2005, p.16) a respeito da educação contemporânea e sua equívoca comparação como uma mera mercadoria em vigência do capitalismo, destaca-se:

No reino do capital, a educação é ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos. Talvez nada exemplifique melhor o universo instaurado pelo neoliberalismo, em que “tudo se vende, tudo se compra”, “tudo tem preço”, do que a mercantilização da educação.

Como a educação é oferecida pelo sistema capitalista, logo, ela começa a entrar no universo do capital. Embora seja direito de todos o acesso a educação, esta se constitui favorável ao sistema capitalista, ampliando a hegemonia do mesmo. É a forma mais fácil de moldar o homem para o trabalho que vise o lucro. Assim, a educação ocupa um lugar de destaque, obviamente, não o que merece, mas desempenha funções que atendem às necessidades do processo de acumulação de capital (MÉSZAROS, 2005).

Enquanto o homem viver sob o escudo do capital e os modos de produção que o capitalismo exerce, os princípios educativos jamais serão empregados como emancipatórios. O sistema educacional se estrutura por meio do trabalho, pois é controlado para responder às exigências do capital. Como o próprio Frigotto (2003, p. 30) diz,

(...) A educação e a formação humana terão como sujeito definidor as necessidades, as demandas do processo de acumulação de capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir. Ou seja, reguladas e subordinadas pela esfera privada, e à sua reprodução.

As práticas educativas tem um caráter de submissão ao capitalismo. Com isso, há uma reprodução do sistema por determinado grupo da sociedade, visto que estas organizações na sociedade são divididas por classes e, como já era de se esperar, a educação configura-se como um divisor de águas neste contexto, uma vez que passa a estabelecer os critérios que podem ser feitos para manter o poder dessa minoria. Porém o caráter subordinado da educação se encontra mais presente na qualificação das classes trabalhadoras, ligadas à necessidade imediatista da produção, enquanto os filhos das classes dirigentes são preparados para governar (FRIGOTTO, 2003)

Desta forma, salienta-se que a profissão do trabalhador docente tem sofrido com os excessos do capitalismo, visto que a educação está sendo alvo constante do mesmo para consolidar seu domínio, constituindo assim, a precarização do trabalho docente.

#### 3.4 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Todas essas discussões sobre trabalho e educação apresentam uma contribuição para compreender o processo da precarização do trabalho docente, visto que estes sempre estiveram atrelados.

Com o desenvolvimento do capitalismo e a centralização do sistema econômico, o mercado de trabalho começa a se tornar competitivo, pregando a produtividade, obrigando assim o trabalhador a se submeter a cargas horárias excessivas, a empregos mal remunerados, assim levando ao comprometimento da saúde física.

Desse modo, mesmo que o docente possua apenas um emprego/função, é vítima da precarização. Bosi (2007) relata a pressão sofrida pelos docentes quando são cobrados sobre o aumento da produção de seu trabalho dentro de uma jornada de 40 horas. Estes, são obrigados a produzir cada vez mais para dar uma resposta à sociedade e todas essas cobranças visam a quantidade do serviço, abdicando da qualidade, e conseqüentemente tornando mais evidente a reprodução do capitalismo.

Bosi (2007 p.1505) destaca que:

(...) além dos diversos tipos de trabalho disciplinados por contratos caracterizados pela ausência de muitos direitos trabalhistas e sem qualquer

estabilidade, considere como precarização do trabalho docente a rotina das atividades de ensino, pesquisa e extensão que compõe propriamente o fazer acadêmico.

De acordo com o Plano Nacional de educação (PNE), Oliveira (2004) traz que ocorre um processo de desqualificação e desvalorização quanto às várias funções que os professores exercem nas instituições. É preciso reconhecer a abrangência e o “desgaste” do trabalho docente, visto que este não se restringe apenas à sala de aula, mas a atividades que consomem todo seu tempo, como planejamentos, elaboração de projetos, dentre outras atividades.

É válido ressaltar que, o trabalho docente simplesmente não finda ao término da aula, mas perdura, inclusive em seu domicílio, tendo em vista a obrigação que o professor tem de preparar as aulas do dia seguinte, correções de atividades feitas pelos alunos, encontros, sobretudo com os pais, as jornadas pedagógicas dentre outras atividades extra laborais. (TARDIF, 2008).

A docência consiste em uma profissão que exige esforço mental e emocional,. Apesar de ter uma carga horária muito alta em suas atividades e que muitas vezes são desenvolvidas em diferentes instituições, os docentes ainda passam por problemas em relação ao comportamento dos discentes. São duas categorias que volta e meia entram em conflito em decorrência a aplicabilidade do ensino e a falta de respeito de um para com o outro.

Por tudo o que foi dito pode-se afirmar, então, que o processo de precarização do trabalho na UESB, acirra a dupla contradição presente na base de reprodução do sistema capitalista estabelecendo uma crescente produtividade do trabalho social. Nesse contexto ressalta-se a força de trabalho, expondo em determinado sentido, seu uso repressivo e destrutivo, e, sob outro ângulo, o trabalho morto e subsumido.

## **CONCLUSÃO**

Partindo do princípio de que estamos apenas no início do desenvolvimento da pesquisa, onde nos encontramos em fase de construção teórica, em levantamento de dados bibliográficos e documentais, não fomos ainda a campo para ter uma conclusão concreta do projeto, mas nossas pesquisas e participações em eventos que retratam a temática estão sendo de grande importância para obtermos uma conclusão acerca da precarização do trabalho. Possibilitando uma maior compreensão da realidade acadêmica dando-nos subsídios para aplicar na pesquisa.

Os resultados esperados em curto prazo, ou seja, durante o período de vigência do projeto consistem em realizar publicações de autoria dos participantes do projeto nos eventos científicos internos e externos da instituição; preparar artigos de pesquisa para submissão em periódicos bem como desenvolver e divulgar informações que apoiem a gestão da UESB tendo em vista a melhoria das condições de trabalho na instituição.

Esperamos que através do projeto consigamos o entrosamento de pesquisadores e doutores, colaborando para a consolidação e ampliação das nossas pesquisas sobre a precarização do trabalho. Esse seria o resultado vindo de médio ou longo prazo.

Esta pesquisa sustentou-se num conjunto de fatores interdependentes que concorrem para sua realização e que afirmam a sua plena exequibilidade. Exequibilidade essa que começou a ser construída através das pesquisas que foram realizadas pela coordenadora, especialmente, a partir do envolvimento no Grupo de Estudos Sobre Ideologia e Luta de Classes (GEILC), devidamente cadastrado no CNPq.

Concluindo, em detrimento das mudanças ocorridas no sistema de ensino superior, pôde ser observado que as questões referentes à precarização do trabalho tanto docente quanto discente são pouco abordadas e constituem temáticas que devem ser avaliadas constantemente e enfatizadas. Sua relevância surge na materialidade das relações sociais, nas contradições intrínsecas dos processos sociais. Portanto, com o exemplo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi destacado que é preciso que ocorra a divulgação de informações que possam contribuir interventivamente na melhoria das condições do trabalho docente, favorecendo as atividades e o correto desempenho de suas funções.

## REFERÊNCIAS

ADUSB, Associação dos Docentes da UESB. Disponível em: <http://www.adusb.org.br/>. Acesso em: 08 mar. 2013.

BOSI, Antônio de Pádua. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**. Campinas. vol.28,n. 101. 2007. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

Frigotto, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar**: Como fazer pesquisar qualitativa em ciências sociais. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

MÉSZÁROS, IATVÁN. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Revista atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**. Campinas. Vol. 25, n.89. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 08 mar. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPAIO, M.M.F; MARIM, A.J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as praticas curriculares. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 89. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 08 mar. 2013.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de educação**. 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf). Acesso em: 08 mar. 2013.

SOUZA, José dos Santos. **Trabalho, educação e sindicalismo no Brasil**: anos 90. Campinas: Autores Associados, 2010.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.